

Negociações continuam difíceis

**Presidente do BC,
Ibrahim Eris, crê em
mudança dos EUA
a favor do Brasil**

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, acredita que “plantou uma semente” na cabeça das autoridades econômicas americanas e dos dirigentes dos organismos multilaterais sobre o mérito da proposta de negociação que o governo apresentou aos bancos, no último dia 11. Depois de três dias de encontros em Washington e Nova York, no início da semana passada, o presidente do Banco Central retornou a Brasília convencido de que “houve modificação de atitudes” e que “algo evoluiu, algo de positivo foi conseguido”.

A versão do outro lado indica, contudo, que a visita do presidente do BC não melhorou as chances de resolução próxima do impasse criado pela rejeição sumária da proposta brasileira pelos bancos. Segundo Eris, um dado positivo nas conversas em Washington foi o fato

de seus interlocutores na área oficial não terem repellido o fundamento básico da oferta brasileira aos bancos, ou seja, o conceito de “capacidade de pagamento” baseado no superávit fiscal, e não mais no saldo comercial.

O presidente do BC sabe, porém, que isso não significa que o conceito tenha sido aceito. “Eles têm muitas dúvidas sobre a operacionalidade do conceito e também sobre a metodologia que nós usamos para desenvolvê-lo”, admitiu Eris. “Disse a eles que, respeitada a decisão política do presidente Collor de estabilizar a economia e derubar a inflação, não há dogmas na nossa posição. Se nos provarem que estamos errados, estamos abertos a mudanças.”

No governo americano, o novo conceito de capacidade de pagamento apresentado por Eris foi considerado “um exercício intelectual, de natureza contábil”, que não altera a essência da controvérsia: a relutância do governo de usar as reservas para começar a resolver o problema dos juros em atraso e a vencer até a eventual conclusão de um novo acordo. “O Brasil não convencerá ninguém de que não

pode pagar. Se o governo quiser calcular sua capacidade de pagamento no saldo fiscal, não há problema”, disse ao **Estado** um funcionário familiarizado com o conteúdo das conversas. “Mas, nesse caso, ele terá que produzir um superávit fiscal maior do que os 2,4% previsto para o ano que vem. O México está gerando superávit primário de 6% a 7%.”

De acordo com a mesma fonte, o presidente do BC causou uma boa impressão, mas, nem por isso, teria conseguido vender o seu peixe. “As pessoas foram certamente polidas, mas disseram a ele que o Brasil está sozinho e deve adotar uma atitude menos confrontacional com os bancos”, afirmou o funcionário. “O fundo não vai se mexer e não vejo os bancos se aproximando da posição brasileira”.

Outro complicador potencial das negociações foi a decisão do executivo brasileiro de envolver o Congresso do assunto. O fato de o governo estar estimulando o Senado a preestabelecer os limites da negociação reforçou no governo americano as dúvidas quanto ao real interesse do Brasil em negociar.